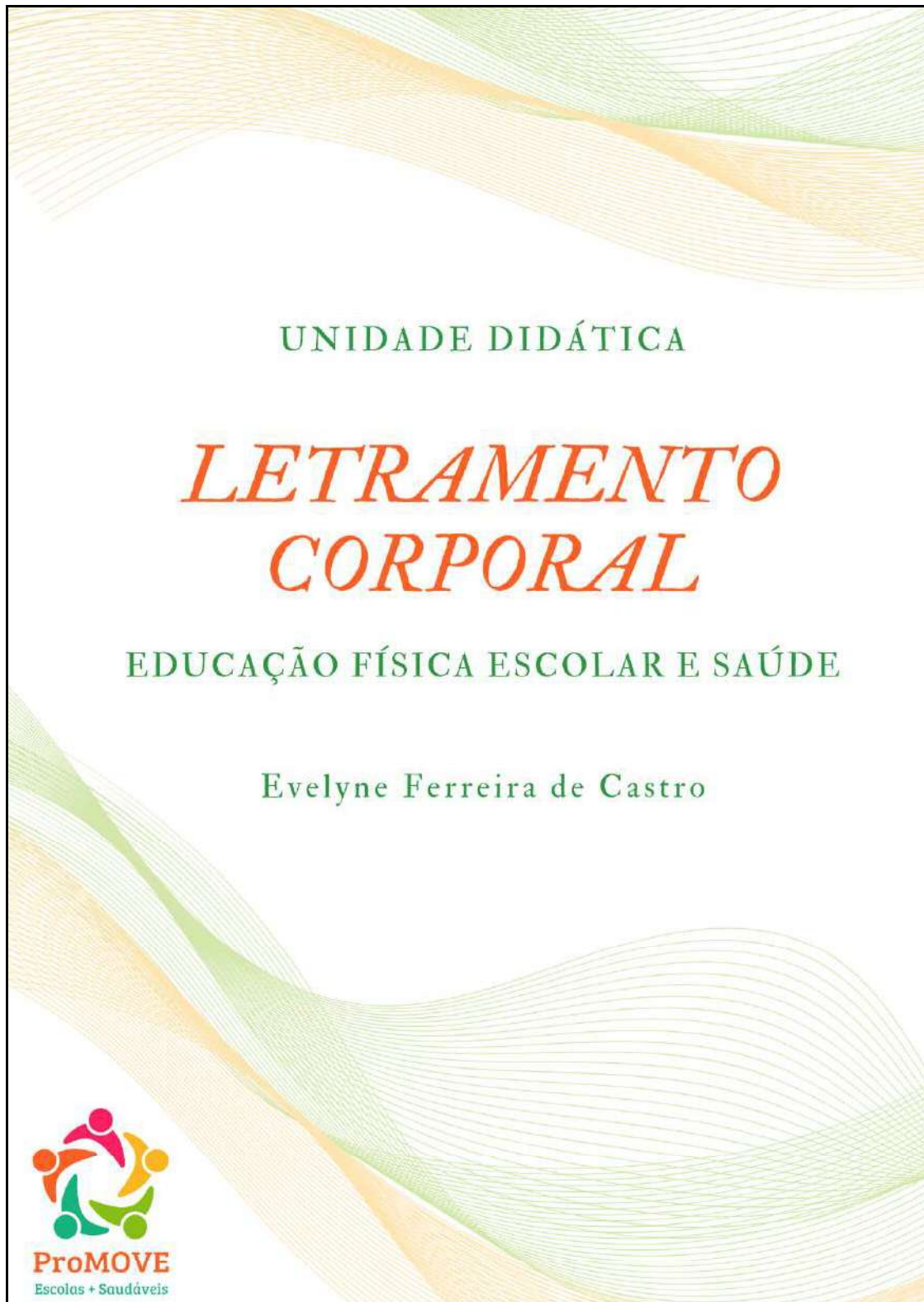


5.2 Produto Educacional



Educação Física

A Educação Física, segundo Barbanti (1983), é uma prática pedagógica que utiliza do movimento corporal como meio para adquirir conhecimento e atitudes que contribuem para um bom desenvolvimento e bem-estar. A BNCC fornece um olhar específico para esse componente curricular, estabelecendo-a como uma disciplina essencial para a formação integral estudantil na Educação Básica (Brasil, 2017).



Com o desenvolvimento da ciência no campo da Saúde, a Educação Física passou a ser considerada essencial tanto na promoção da saúde quanto na prevenção de doenças. Nesse sentido, profissionais e professores desse componente curricular foram reconhecidos oficialmente pelo Conselho Nacional de Saúde - resolução nº 218 de 6 de março de 1997 como Profissionais de Saúde (Brasil, 1997).

A Educação Física na BNCC trata de práticas corporais sistematizadas em unidades temáticas e objetos de conhecimento para o Ensino Fundamental, fornecendo experiências motoras diversas, sociais, humanas, éticas e estéticas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades específicas, e por consequência, **benefícios gerais à promoção de saúde**, tais como:

- **Desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas:** práticas corporais fornecem benefícios físicos diversos, como a melhoria cardiovascular a um melhor desempenho na execução de tarefas.
- **Socialização:** atividades físicas em grupo propiciam a cooperatividade, interações sociais, comunicação, etc.
- **Bem-estar físico e mental:** a vivência em práticas corporais libera substâncias neurotransmissoras, como a endorfina, que causam sensação de alívio e bem-estar geral, amenizando o estresse.
- **Valorização do cuidado de si e do próximo:** a Educação Física favorece a adoção de hábitos saudáveis e uma construção positiva da imagem corporal. Além disso, mediante as práticas corporais, otimiza a solidariedade e responsabilidade, contribuindo para a formação de pessoas cientes de linguagem corporal, solidariedade e autonomia.

Portanto, a disciplina de Educação Física possui um papel fundamental na promoção da saúde de estudantes, afinal, mediante o incentivo à prática de atividade física, contribuimos imensamente no desenvolvimento das nossas crianças e jovens, conferindo mais qualidade de vida e bem-estar.



Vale lembrar que a disciplina de Educação Física não é a única responsável por promover uma escola ativa. De acordo com o Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas no Brasil, a promoção de atividades físicas deve ser integrada ao cotidiano escolar como um todo, abrangendo momentos antes, durante e após as aulas. Isso envolve ações que vão além das aulas de Educação Física, com a participação de toda a comunidade escolar, incluindo professores de outras disciplinas, gestores, familiares e o próprio corpo discente, para criar um ambiente que incentive práticas ativas e saudáveis (PNUD, 2016).



Clique aqui para ter acesso ao documento

“As oportunidades para prática de atividade física são um direito essencial de toda criança e jovem, e sua provisão é responsabilidade dos pais, da comunidade local, do sistema educacional e da sociedade como um todo (PNUD, 2016).”

Um dos objetivos da Educação Física na escola deve ser a promoção da saúde e o bem-estar do público estudantil, afinal a prática regular de atividade física pode prevenir o desenvolvimento de problemas de saúde como obesidade, diabetes, hipertensão, depressão, entre muitos outros (Silva e Niquini, 2021). Além disso, a Educação Física contribui para a construção de uma vida equilibrada em seus aspectos físicos, emocionais e sociais ao desenvolver habilidades motoras essenciais para a prática de lazer e esporte, fortalecer a autoestima, incentivar a formação de vínculos sociais afetivos positivos que promovem a empatia, a cooperação e o senso de pertencimento.

Vale destacar que é importante considerar a **ludicidade** como fundamental no processo de ensino da Educação Física com a temática de saúde na escola, sem tratar da aula como uma sessão de treinamento nas quais esse componente curricular também atua, exacerbando o aspecto técnico e competitivo.

Por fim, observamos que as práticas dessa disciplina visam e têm como concepção também aspectos relacionados ao desenvolvimento e manutenção de saúde. Logo, é fato que exercício e atividade física geram benefícios à saúde, mas, em termos práticos, como implementar na escola de modo a atrair nosso grupo de estudantes, fazendo com que pratiquem, de forma lúdica, aprendam e usufruam dos benefícios relacionados à saúde como um todo?

Nesse sentido, será apresentada um conceito fundamental que visa uma educação integral e que incorpora também objetivos relacionados à saúde:

Letramento Corporal.



Letramento Corporal

Nas aulas de Educação Física, você tem a oportunidade de contribuir no desenvolvimento do Letramento Corporal de cada estudante.

Letramento Corporal pode ser definido como a motivação, a confiança, o conhecimento e a compreensão para valorizar e manter o envolvimento em atividades físicas ao longo de toda a vida (Whitehead, 2019).

O Letramento Corporal compreende muito mais que habilidades básicas para fazer movimentos e conhecimento sobre como fazer, é um princípio que organiza a nossa compreensão da experiência de aprendizagem e execução de uma ampla gama de atividades e da pessoa como um todo (Lundvall, 2015). Portanto, **não pode ser compreendido como sinônimo de competências físicas ou identificação de talentos desportivos**, mas sobre conhecer, participar, ler, interpretar, adquirir habilidades para as práticas corporais, ampliar as potencialidades do ser humano para este ser capaz de interagir e agir de forma eficaz no mundo (Diégues, 2020).

O conceito holístico do Letramento Corporal pressupõe quatro atributos essenciais que estão fortemente interligados e co-dependentes: **motivação e confiança** (domínio psicológico), **competência motora** (domínio físico), **conhecimento e compreensão** (domínio cognitivo) e **envolvimento em atividades físicas para toda a vida** (domínio social), como podemos observar na figura abaixo (Carl *et al.*, 2023; Gleddie; Morgan, 2021).

Roda do Letramento Corporal



Fonte: Sports Aus, 2019.



A **motivação e a confiança** significa ter atitude positiva em relação à sua dimensão incorporada para realizar atividades físicas consciente de que terá uma experiência positiva e gratificante. O domínio psicológico atrelado ao conceito é o reconhecimento dos aspectos emocionais de cada pessoa, respeitando as suas necessidades individuais (Gleddie; Morgan, 2021). A **competência motora** se refere ao desenvolvimento das capacidades físicas necessárias para exercer o controle corporal em diversas atividades físicas. No entanto, o objetivo não é dominar todos os aspectos dessa competência, mas sim buscar o progresso contínuo (Gleddie; Morgan, 2021).

Em relação ao **conhecimento e a compreensão**, espera-se que uma pessoa corporalmente letrada tenha conhecimento sobre a práticas corporais, particularmente em relação às regras, tradições e valores inculcados a ela (Moreira, 2020). Já o domínio social é a ação que atravessa todos os outros domínios. O **envolvimento comportamental** implica em um envolvimento ativo em atividades de aprendizagem (Gleddie; Morgan, 2021). Vamos ver mais elementos de cada atributo na figura abaixo:

Elementos de cada atributo do Letramento Corporal



Fonte: Traduzido de Sports Aus (2019).

A UNESCO (2015), no documento EFQ, já mencionado anteriormente, destaca o **Letramento Corporal como a base fundamental em qualquer currículo de Educação Física**, pois reconhece que a disciplina é a porta de entrada para a participação em atividades físicas ao longo da vida, sendo a escola o meio mais eficaz para proporcionar às crianças e jovens as habilidades, competências, atitudes, valores, conhecimento e compreensão necessários para sua participação plena na sociedade.

No Brasil, o conceito de Letramento Corporal dialoga com a BNCC, que propõe uma Educação Física voltada para a formação integral. Ambas possuem a visão de desenvolver competências que permitem estudantes utilizar o conhecimento corporal de forma crítica e reflexiva, integrando dimensões culturais, sociais, emocionais e cognitivas para uma participação ativa na sociedade ao longo da vida.

Percebe-se então que a Educação Física, ao incorporar os princípios do Letramento Corporal, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do Letramento em Saúde na escola, pois promove uma abordagem mais holística e eficaz para o desenvolvimento integral e entende que cada estudante deve ter a oportunidade de expressar e desenvolver seu Letramento Corporal, não apenas para atingir seu potencial, mas também para melhorar a sua qualidade física (Whitehead, 2019).



Sendo assim, o Letramento Corporal deve ser incentivado de maneira abrangente na escola, integrando-se ao currículo de Educação Física e às atividades diárias escolares, de modo a criar um ambiente favorável ao bem-estar e ao desenvolvimento saudável discente. Trabalhar para o desenvolvimento do Letramento Corporal nas aulas de Educação Física é um caminho eficaz para promover a saúde de estudantes que os beneficiará ao longo de suas vidas.

É importante destacar que **o Letramento Corporal não deve ser confundido com uma abordagem ou metodologia específica** dentro da Educação Física. Ao contrário de uma abordagem, o Letramento Corporal é um conceito que permeia diferentes práticas e metodologias, respeitando a diversidade de ambiente e enriquecendo a experiência educacional de forma holística (Gleddie; Morgan, 2020).

O Letramento Corporal vai além do simples movimento, englobando competências físicas, motivação e compreensão que promovem a prática consciente e prazerosa de atividades ao longo da vida. Para que você possa implementar o Letramento Corporal como princípio e objetivo de suas práticas pedagógicas, é fundamental planejar estratégias centradas em seus estudantes, garantindo que tenham experiências positivas e significativas. Vejamos algumas dicas:

1. Interação entre docente e estudantes

Uma interação encorajadora é o alicerce para construir confiança e motivação. Professores devem demonstrar interesse genuíno por seus estudantes e reconhecer seus esforços. Planejar aulas que promovam o sucesso individual, destacando o progresso de cada estudante, é crucial para evitar experiências negativas que possam afastar estes jovens da prática física.



2. Criando um clima favorável

Mais do que o ambiente físico, o clima refere-se à atmosfera de acolhimento e motivação que a aula proporciona. Essa atmosfera deve ser construída com gestão clara, flexibilidade e uma abordagem que evite punições, exclusões ou estereótipos. Cada estudante precisa sentir que têm valor e está em um ambiente que proporciona segurança para explorar e progredir em sua jornada de letramento corporal.



3. Qualidade docente



É importante que cada docente busque aprimorar suas qualidades como a empatia, a paciência e o incentivo, valorizando os esforços de cada estudante. Além disso, habilidades de comunicação verbal e não verbal, como gestos e expressões faciais, são essenciais para engajar a turma. O domínio de múltiplos estilos de ensino e o comprometimento com a promoção do Letramento Corporal garantem uma prática pedagógica mais eficaz e adaptada às necessidades estudantis.

4. Planejamento centrado em cada estudante

O planejamento deve colocar cada estudante como protagonista. Isso inclui oferecer uma ampla variedade de atividades físicas que atendam diferentes interesses e habilidades, estabelecer regras claras e combinar estratégias de ensino diversificadas. As aulas devem incluir momentos para tarefas diferenciadas, permitindo que cada estudante encontre sua forma de sucesso.



5. Estratégias de ensino



A escolha da abordagem pedagógica deve começar pelas necessidades estudantis, priorizando o aprendizado. A atividade física é o contexto, mas o foco principal é o desenvolvimento de cada estudante. Estratégias que envolvem observação, análise e avaliação são úteis, especialmente em exercícios voltados à saúde, mas sempre mantendo seu estudante como foco.

6. Desenvolvendo atributos do Letramento Corporal

Competência Motora

Propor experiências motoras variadas, em diferentes contextos como ambiente fechados, ao ar livre, de forma individual e coletivamente, e em situações previsíveis e imprevisíveis. A exposição a atividades diversas amplia as possibilidades de escolhas conscientes no futuro.



Conhecimento e Compreensão

Você deve incentivar cada estudante a analisar, descrever e avaliar suas próprias experiências, integrando teoria e prática para compreender as práticas corporais em suas múltiplas dimensões.



Motivação e Participação por Toda a Vida

Deve-se deixar claro para seus estudantes que a prática de atividade física pode atender diferentes necessidades, não só a busca por bons desempenhos esportivos. Pode-se incluir o prazer de se movimentar, a vontade de se socializar, querer relaxar e gostar do contato com a natureza. Para isso, é fundamental criar um ambiente inclusivo e significativo, destacando os benefícios diversos da atividade física e incentivando seus estudantes a encontrar suas razões pessoais para participar de forma ativa.

7. Avaliação

A avaliação deve ser centrada no progresso individual e na conquista de metas pessoais. Mapear avanços e registrar conquistas, mesmo que pequenas, ajuda a reforçar a confiança e o compromisso estudantil com sua jornada no Letramento Corporal.

Promover o Letramento Corporal nas aulas de Educação Física requer atenção constante às interações, ao progresso e à motivação estudantil. **A meta principal é ajudar seus estudantes a se tornarem confiantes e preparados para adotar um estilo de vida ativo e saudável**, reconhecendo a importância do movimento em suas vidas.

Com dedicação e planejamento, o conceito de Letramento Corporal pode transformar suas práticas pedagógicas e impactar positivamente a vida de seus estudantes, tornando a Educação Física um pilar fundamental na formação integral estudantil.

Assista, no vídeo ao lado, o depoimento da professora e pesquisadora Margareth Whitehead a respeito de como desenvolveu o conceito do Letramento Corporal e a sua importância para a vida humana.



Para continuar seus estudos a respeito do Letramento Corporal, sugerimos a leitura das seguintes obras:



Agora vamos ver experiências exitosas de Educação Física, tanto com o foco em Educação Física Inclusiva como em Letramento Corporal.

Experiência 1 - Corfebol e equidade de gênero

A experiência seguinte foi realizada por um professor de Educação Física com estudantes dos anos finais do ensino fundamental de uma escola municipal de Caruaru - PE. Sua ideia foi possibilitar a equidade de gênero nas atividades práticas, além de oportunizar aos estudantes uma cultura esportiva diferente.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Promover a equidade de gênero nas aulas de Educação Física mediante uma nova cultura para os estudantes através da prática esportiva.
Habilidades	EF67EF07: Essa experiência se alinha a essa habilidade da BNCC pois propõe a produção de alternativas para experimentação de esportes não disponíveis ou acessíveis na comunidade.
O que fizeram?	O professor decidiu trazer o Corfebol para seus discentes visando tornar a aula mais inclusiva, pois nessa modalidade as equipes devem ser mistas, o que promove a equidade de gênero. Nesse esporte, de origem Holandesa, o objetivo é marcar gols em uma cesta elevada, semelhante à cesta de basquete, mas com a peculiaridade de não ter a tabela. Primeiro, o professor teve que adaptar os materiais a serem utilizados, fabricando a cesta em uma serralheria e utilizando bolas de futebol doadas. Em seguida, foram apresentadas algumas características gerais do esporte, como história e regras, contando com a ajuda de mídias digitais. E por fim, a prática em si, que segundo o docente, foi um grande sucesso, com a participação e colaboração de cada estudante.
Sugestões para adaptação	A prática de Corfebol pode ser adaptada em escolas com poucos recursos usando bambolês ou cestas de lixo como cestas e bolas disponíveis. A modalidade pode ser jogada em diferentes espaços e a inclusão de equipes mistas reforça a equidade de gênero, promovendo cooperação e inclusão entre os estudantes.



Professor faz sucesso ao levar o Corfebol para escola municipal de Caruaru. Impulsiona, 2024. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/corfebol-escola-equidade-de-genero/>>. Acesso em: 25 jul. 2024.



O Corfebol incentiva o trabalho em equipe e interações saudáveis, essenciais tanto para a promoção da inclusão quanto do desenvolvimento do Letramento Corporal, já que promove um ambiente de cooperação para a prática de atividade física. Além disso, pode-se aproveitar de momentos oportunos para discussões sobre a questão de gênero nas práticas corporais com a turma, esclarecendo que é um aspecto importante na promoção da saúde.



Experiência 2 - Funcional na escola

A experiência a seguir foi realizada por um professor de Educação Física de uma escola estadual de ensino fundamental e médio, no município de Alegre - ES, em 2017, e sendo difundida pelo Impulsiona. Esse projeto utilizou práticas de treinamento funcional como meio para ajudar a promover uma vida ativa e saudável na escola. Confira:



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Desenvolver estratégias de ensino e atividades diferenciadas nas aulas de Educação Física na escola como forma de inovação das mesmas, tendo em vista maior participação estudantil a fim de melhorar seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo.
Habilidades	EF67EF08: Essa prática na escola se alinha a essa habilidade da BNCC ao passo em que se solicita de diferentes capacidades físicas (força, velocidade, resistência, flexibilidade), executando e identificando os seus benefícios e sensações corporais.
O que fizeram?	Uma variedade de exercícios funcionais foram ofertados durante algumas semanas através de circuitos motores. Flexões, saltos, burpees, abdominais, pranchas, agachamentos, entre outros, foram executados com uso de materiais como bolas, bambolês e colchonetes, de forma dinâmica e interativa, utilizando-se de música e tempo determinado para a execução dos exercícios.
Sugestões para adaptação	Você pode adaptar essas atividades usando materiais simples como bambolês, bolas e colchonetes, ou mesmo sem materiais específicos, utilizando o próprio corpo como resistência. Os exercícios podem ser realizados em qualquer espaço disponível, como salas ou pátios. A música pode ficar a critério do próprio corpo discente buscando manter o ambiente dinâmico e colaborativo.



Treinamento Funcional na aula de Educação Física. Impulsiona, 2024. Disponível em: <<https://impulsiona.org.br/treinamento-funcional-educacao-fisica/>>. Acesso em: 14 ago 2024.



Ao integrar e adaptar o Treinamento Funcional nas aulas de Educação Física com estratégias pedagógicas inclusivas, promove-se a melhoria da aptidão física e o aumento da consciência corporal de cada estudante, aspectos importantes para o desenvolvimento do Letramento Corporal e da promoção da saúde, como apresentado no vídeo ao lado.



Experiência 3 - Parkour: das ruas para a escola

Essa experiência foi realizada por um professor de Educação Física de uma escola de ensino fundamental, de Vila Olímpia - SP, com uma turma de 7º ano. Nessa experiência, utilizou-se a prática do Parkour como meio para ajudar a promover uma vida mais ativa e saudável na escola.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Conhecer um pouco sobre o Parkour e seus benefícios à saúde mediante a prática de movimentos adaptados no ambiente escolar.
Habilidades	EF67EF20: Essa atividade está alinhada a essa habilidade específica da BNCC na medida em que se propõe a sua prática e vivência utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços no ambiente escolar, valorizando a segurança e integridade física, de si e dos demais.
O que fizeram?	O método utilizado nessa experiência seguiu as seguintes etapas: breve aquecimento para preparar o corpo para os movimentos; apresentação de movimentos básicos do Parkour, como rolar, saltar, escalar e equilibrar; realização de circuitos aproveitando os recursos do ambiente escolar, como bancos, mesas, paredes e corrimãos. Durante as atividades, houve momentos de diálogo e discussão sobre a modalidade e seus benefícios biológicos e funcionais e de suas relações com o meio urbano.
Sugestões para adaptação	É possível adaptar o Parkour na escola fazendo uso de elementos do ambiente ao seu favor, de acordo com sua realidade e possibilidades, e com uso de movimentos simples como correr, saltar e escalar, sempre se atentando para a segurança estudantil.

 [Parkour das ruas para a escola. Impulsiona, 2024. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/parkour-escolas/>. Acesso em: 14 ago 2024.](https://impulsiona.org.br/parkour-escolas/)



O Parkour, por ser uma atividade urbana que envolve superar obstáculos de maneira criativa e fluida, pode ser de fácil identificação estudantil. Ao adaptar essa modalidade no ambiente escolar, de forma segura e consciente, ela promove o Letramento Corporal, proporcionando benefícios para a saúde física, mental e social, ao incentivar a colaboração e o respeito entre estudantes. Sendo assim, é uma prática pedagógica que contribui para o desenvolvimento integral estudantil, tal como exemplificado no vídeo.



Experiência 4 - Dança e educação antirracista: juventude, diversidade e possibilidades

Publicado na Revista Diversidade e Educação em 2021, este artigo apresenta um relato de experiência em dança com o movimento jazz, na rede Estadual do ensino médio em Belo Horizonte – MG.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Identificar de que maneira o ensino de dança pode propor experiências educativas, para a juventude contemporânea, envolvendo uma educação antirracista e que valorize a diversidade.
Habilidades	EF67EF11 e EF67EF13: esta experiência tem relação com estas habilidades porque permitiu ao corpo discente experimentar, fruir e recriar o jazz como uma dança urbana, valorizando os sentidos e significados que ela carrega, especialmente em relação à cultura negra e afro-americana.
O que fizeram?	Na primeira aula, a turma assistiu a um vídeo sobre o evento Jazz Roots, que mostrou pessoas dançando livremente ao som de uma banda. Em seguida, discutiu-se a história do jazz, seu surgimento, influência na cultura negra e afro-americana, chegada ao Brasil e relação com outras danças e a periferia brasileira. Na segunda aula, foi realizada uma simulação das batalhas de jazz vista no vídeo. A partir dessa experiência, a turma decidiu organizar um festival na escola, que foi dividida em três grupos: dançarinos(as), responsáveis por divulgação e registro e responsáveis por organização e suporte. Assim, garantiu-se a participação de cada estudante de forma inclusiva, mesmo daqueles que não desejavam dançar. Com o suporte da rádio escolar, o festival ocorreu fora da sala de aula, envolvendo toda a comunidade escolar.
Sugestões para adaptação	Você pode explorar ritmos que tenham relevância cultural para a comunidade escolar, promovendo vivências práticas e reflexivas sobre suas origens, significados e elementos constitutivos. Outros ritmos, como samba, forró, hip-hop, funk, maracatu ou até estilos internacionais como salsa e flamenco, podem ser trabalhados de forma semelhante.



CARDILO, Camila Moura. Dança e educação antirracista: Juventude, diversidade e possibilidades. *Diversidade e Educação*, v. 9, n. 2, p. 772-790, 2021.



Essa atividade incentivou a liberdade de expressão e a criatividade por meio da dança, sendo inclusiva ao envolver toda a turma, independentemente de suas habilidades ou preferências, em diferentes papéis no evento. Além disso, trouxe uma discussão relevante sobre as potencialidades da cultura negra, valorizando sua importância histórica e social, promovendo respeito à diversidade e fortalecendo a saúde emocional e social ao construir um ambiente de acolhimento, troca e celebração coletiva.



Experiência 5 - Ultimate Frisbee

Essa dissertação vinculada ao Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), da Universidade Estadual de Maringá de 2023, apresenta um relato de experiência com o Ultimate Frisbee, na Escola Municipal Vereador Antônio Linares em Paigandu-PR



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Analisar a aplicação do conteúdo Ultimate Frisbee nas aulas de Educação Física do 4º ano do Ensino Fundamental.
Habilidades	EF04EF05: Compreender e aplicar valores como respeito, cooperação e fair play durante as atividades esportivas.
O que fizeram?	A experiência consistiu em cinco aulas de 120 minutos cada, nas quais a turma aprendeu sobre as regras, a história e as características do Ultimate Frisbee, além de vivenciarem o esporte. Sempre antes e após a aula, a turma se reunia em roda para dialogar. Aula 1: a turma conheceu a história e as características do jogo e praticaram lançamentos; Aula 2: cada estudante confeccionou seu próprio frisbee; Aula 3: treino de passes através dos jogos de 10 passes e Quadrado. Aula 4: foi abordado as táticas de ataque e defesa. Aula 5: o foco foi nos princípios éticos do esporte. Ocorreu uma partida oficial, sem árbitros, com resolução de conflitos por diálogo.
Sugestões para adaptação	Pode-se realizar atividades em duplas, como treinos de lançamentos e recepções com variação de distância e desafios cooperativos para manter o frisbee no ar pelo maior tempo possível. Em espaços menores, o jogo pode ser adaptado diminuindo a área e limitando o número de participantes.



Casemiro, Eduard L.C. O ultimate frisbee como conteúdo da educação física escolar no ensino fundamental. Dissertação Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF) - Universidade Estadual de Maringá, PR, 2024



As aulas dessa modalidade esportiva proporcionam uma experiência rica e diversificada, permitindo que a turma aprenda as técnicas e se exercite, assim como desenvolva valores éticos e habilidades sociais. A abordagem lúdica e inclusiva garante a participação de todos, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e motivador.




Experiência 6 - Futebol Callejero

Publicado na revista *Corpoconsciência* de 2023, este artigo apresenta um relato de experiência com o Futebol Callejero, na Escola de Ensino Técnico Integrado ao Nível Médio do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), em Primavera do Leste, MT.



Disciplina	EDUCAÇÃO FÍSICA
Objetivo	Explorar a prática do futsal nas aulas de Educação Física utilizando a metodologia do Futebol Callejero, com foco nos princípios de respeito, solidariedade e companheirismo.
Habilidades	EF89EF01: essa experiência está alinhada com esta habilidade por permitir que estudantes assumam diferentes papéis, como jogadores e mediadores, promovendo o protagonismo, a autonomia e o trabalho coletivo na construção das regras e na resolução de conflitos.
O que fizeram?	Foi realizado um total de cinco aulas com duas turmas do 2º ano. Na primeira, foi realizada uma avaliação diagnóstica sobre os pilares do método (respeito, solidariedade e companheirismo), seguida da apresentação do conceito e histórico da prática. Da segunda a quarta aula, as turmas vivenciaram o futsal sob essa metodologia, passando pelos três tempos do jogo: definição das regras, prática e mediação final. Durante as partidas, foram ajustadas regras para promoção da inclusão e cooperação, como pontuação diferenciada e incentivo à participação das meninas. Na quinta aula, houve uma avaliação da experiência, na qual as turmas refletiram sobre as mudanças na sua percepção de jogo e convivência.
Sugestões para adaptação	O formato flexível do jogo permite ajustes, como inclusão de regras que facilitam a participação de estudantes com mobilidade reduzida, estudantes que não se sintam confortáveis jogando, que podem assumir funções como mediadores, relator de regras ou responsáveis pelo registro das decisões da mediação final, o jogo pode ser realizado em pátios, corredores amplos e espaços improvisados ao ar livre.

 Cavalheiro, C. N., & Reverdito, R. S. (2023). FÚTBOL CALLEJERO: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. *Corpoconsciência*, 27, e16460.



O Futebol Callejero tem características que se alinham com a promoção da saúde pois incentiva a prática de atividade física de forma inclusiva e cooperativa, fortalece o bem-estar emocional por meio do respeito e da socialização, e estimula a autonomia e a autorregulação dos participantes, favorecendo hábitos saudáveis e a construção de um ambiente de jogo mais equilibrado e acolhedor.



REFERÊNCIAS**EDUCAÇÃO FÍSICA**

BARBANTI, V. J. Aptidão física relacionada à saúde: manual de testes. Brasília, DF: SEED/MEC, 1983.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2/2001, de 11 de setembro de 2001. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 218, de 6 de março de 1997. Dispõe sobre normas e diretrizes para a inclusão de pessoas portadoras de deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 mar. 1997. Seção 1, p. 4334.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizagem ao Longo da Vida. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília: MEC. SEMESP. 2020.

CARDILO, Camila Moura. Dança e educação antirracista: Juventude, diversidade e possibilidades. Diversidade e Educação, v. 9, n. 2, p. 772-790, 2021.

CARL, J. et al. Development, explanation, and presentation of the Physical Literacy Interventions Reporting Template (PLIRT). International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity, v. 20, n. 1, p. 21, 18 fev. 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Documento Curricular Referencial do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Versão Lançamento Virtual (Provisória). Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

DIÉGUES, D. C. K. A Perspectiva Do Letramento Na Educação Física Escolar E Possibilidades Para Formação Docente, 2020.

DIVERSA (Organização). Educação Inclusiva. 2024. Disponível em: <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

PROMOVE
Escolas + Saudáveis

GLEDDIE, D. L.; MORGAN, A. Physical literacy praxis: A theoretical framework for transformative physical education. PROSPECTS, v. 50, n. 1-2, p. 31-53, fev. 2021.

GONZAGA E SILVA, L.; MARA NIQUINI, C. Educação física escolar e a promoção da saúde: o que nos dizem os professores sobre suas práticas educativas? Revista Temas em Educação, João Pessoa, v. 30, n. 2, p. 19-38, 31 maio 2021.

INSTITUTO PENÍNSULA. Impulsiona: educação esportiva. 2024. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

INSTITUTO RODRIGO MENDES. Portas abertas para inclusão: educação física inclusiva. 2016. Disponível em: <https://institutorodrigomendes.org.br/portas-abertas/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

LUNDEVALL, S. Physical literacy in the field of physical education – A challenge and a possibility. Revista de Ciências do Esporte e da Saúde 4, 2015.

MENDES, R. H. Educação inclusiva na prática: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

MOREIRA, J. P. A. Letramento Corporal: Validação De Testes Para Avaliação Da Competência Motora, Motivação E Conhecimento De Crianças Brasileiras. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD); INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Caderno de desenvolvimento humano sobre escolas ativas no Brasil: 2016. Brasília: PNUD: INEP, 2016. 68 p. il., gráfs. color. ISBN 978-85-88201-33-0.

SIQUEIRA, M. F.; CHICON, J. F. Educação física, autismo e inclusão: resignificando a prática pedagógica. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

SPORT AUS. Physical Literacy Framework: Position statement. [S.l.]: Sport Aus, 2019. Disponível em: https://www.sportaus.gov.au/_data/assets/pdf_file/0003/714414/Physical-Literacy-Framework_Position-statement.pdf. Acesso em: 13 de março de 2024.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha, 1994.

UNESCO. Declaração mundial sobre educação para todos. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.

UNESCO. Defendendo o desenvolvimento de políticas inclusivas de Educação Física de Qualidade: um resumo da política. Paris: UNESCO, 2015.

WHITEHEAD, Margaret. Letramento corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida. Organizadora: Margaret; tradução: Leonardo Pinto Silva; revisão técnica: Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas; Edilson de Jesus Manoel. Porto Alegre: Penso, 2019.

Escolas + Saudáveis